

Reflexões sobre as competências pedagógicas do docente universitário

DOI: <https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.2.7817>

Flávia Lopes Barbosa Siqueira¹, Ana Paula Jardim Curty de Souza², Bianka Pires André³

Resumo: A formação do professor universitário é uma preocupação cada vez mais presente no ambiente acadêmico. O desenvolvimento adequado desses profissionais reflete na qualidade do ensino das instituições de ensino superior e nos diversos processos educativos presentes no cotidiano do docente, como organização curricular, planejamento pedagógico da disciplina, utilização de metodologias de ensino, relação professor-aluno, integração de disciplinas, concepções acerca da avaliação, dentre outros. À vista disso, entende-se que a evolução de diversas competências é necessária a formação integral destes profissionais. Logo, as competências pedagógicas também fazem parte do percurso formativo do professor universitário e são imprescindíveis para atuação dos profissionais que atuarão no ensino superior, pois a partir desse conhecimento, espera-se que o docente seja capaz de refletir em torno da sua prática e compreender aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é refletir sobre a formação que o futuro docente universitário vem recebendo nos programas de pós-graduação, assim como discutir a importância dessa formação e do desenvolvimento das competências pedagógicas para o exercício docente. Para realização deste trabalho, foram utilizados como suporte teórico os autores Zabalza (2004), Masetto (2015), Cunha (2010), entre outros. A metodologia utilizada é de natureza qualitativa, com base em pesquisas bibliográficas. Sendo assim, entende-se que a docência universitária é uma profissão complexa que requer formação inicial adequada, bem como formação continuada, pois ser professor requer uma construção e reconstrução de saberes constantes. Ademais, a aquisição das competências específicas próprias da docência está diretamente relacionada à sua prática e seu compromisso com a profissão. Portanto, é importante levantar discussões a respeito das competências necessárias para a formação do professor universitário, visto que, a atuação como docente em todos os níveis tem se tornado um desafio, no ensino superior não é diferente.

Palavras-chaves: Formação Docente, Professor Universitário, Competências Pedagógicas.

Reflections on the pedagogical competences of university professor

Abstract: The formation of university professors is an increasingly present concern in the academic environment. The adequate development of these professionals is reflected in the quality of teaching at higher education institutions and in the various educational processes present in teachers' daily lives, such as curricular organization, pedagogical planning of the discipline, use of teaching methodologies, teacher-student relationship, integration of disciplines, conceptions about evaluation, among others. In view of this, it is understood that the evolution of various skills is necessary for the comprehensive training of these professionals. Therefore, pedagogical skills are also part of the university professor's training path and are essential for the performance of professionals who will work in higher education, because from

¹ Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2417-7719>

² Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro: <https://orcid.org/0000-0002-0533-6289>

³ Bianka Pires André, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6857-003X>

this knowledge, it is expected that the professor will be able to reflect on his practice and understand aspects related to the teaching-learning process. In this sense, the objective of this work is to reflect on the training that future university professors are receiving in graduate programs, as well as to discuss the importance of this training and the development of pedagogical skills for teaching. To carry out this work, the authors Zabalza (2004), Masetto (2015), Cunha (2010), among others, were used as theoretical support. The methodology used is of a qualitative nature, based on bibliographic research. Therefore, it is understood that university teaching is a complex profession that requires adequate initial training, as well as continuing education, since being a teacher requires constant construction and reconstruction of knowledge. Furthermore, the acquisition of specific teaching skills is directly related to their practice and their commitment to the profession. Therefore, it is important to raise discussions about the necessary skills for the formation of university professors, since acting as a professor at all levels has become a challenge, in higher education it is no different.

Keywords: Teacher Training, University Professor, Pedagogical Competencies.

Introdução

A discussão relacionada à formação dos professores universitários, bem como sua prática pedagógica no âmbito acadêmico vêm aumentando nos últimos anos. Cunha (2010), destaca que é urgente os debates acerca dos objetivos da formação acadêmica dos docentes que atuam no ensino superior. Dessa forma, considera-se importante refletir quais competências são desenvolvidas nos cursos de pós-graduação ofertados pelas universidades, uma vez que, a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, no seu Art. 66, assegura que o exercício do magistério superior será através dos cursos de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996).

A docência em todos os níveis de ensino requer um conjunto de competências e saberes, no ensino superior não é diferente. A preocupação que gira em torno da formação do docente que atua neste nível de ensino é crescente, visto que muitas vezes os profissionais que chegam para atuar na universidade, possuem conhecimentos específicos na sua área, porém não têm competências pedagógicas para exercerem a docência.

De acordo com Masetto (2015), os conhecimentos específicos adquiridos nos cursos de bacharelado não são suficientes para lecionar no ensino superior dada a falta de estratégias pedagógicas que facilitem a aprendizagem. Dessa forma, exercer a docência não está ligado apenas à aquisição de um título de bacharel, de mestre ou até mesmo de doutor, é necessário adquirir competências específicas para docência.

Vale ressaltar que a qualidade do ensino nas instituições de nível superior está diretamente ligada à formação dos docentes que atuam neste segmento. Por isso, torna-se

necessário refletir sobre a formação didática dos docentes universitários, pois estes serão os responsáveis pela melhoria no ensino dos futuros profissionais (ANDRÉ, 2020).

Nesse sentido, esse trabalho visa responder de que modo o desenvolvimento de competências pedagógicas impactam na prática docente no contexto no ensino superior, utilizando-se de metodologia qualitativa e embasamento na pesquisa bibliográfica, teóricos como Masetto (2015), Zabalza (2004), Cunha (2010), dentre outros, cujos pensamentos se afinam acerca do tema. Dessa forma, justifica-se pela urgência em investigar qual tipo de formação tem sido oferecida nos cursos de pós-graduação, assim como refletir sobre as competências pedagógicas que estão sendo desenvolvidas no processo de formação do professor universitário nos dias atuais.

Formação do professor universitário

A formação de um professor universitário é um processo bem mais complexo do que o imaginário social julga ser. Para Wozniak e Nogaro (2011, p.141), “não se questiona a relevância da preparação docente para atuar na formação universitária, o que importa é ser da área em questão ou que vai atuar”. Os autores afirmam ainda que, dentro do contexto universitário, a formação docente para o ensino superior, de maneira geral, parece não ter a importância devida.

De acordo com Zabalza (2004), o exercício da profissão docente requer uma formação sólida não só nos conteúdos científicos próprios da disciplina, como também nos aspectos correspondentes a sua didática e ao encaminhamento das diversas variáveis que caracterizam a docência.

Em consonância com Cunha (2011), não há reconhecimento oficial da legitimidade dos saberes pedagógicos para tal profissional, uma vez que não há legislação nessa direção. Para a autora, “a própria carreira dos professores da educação superior, na grande maioria dos casos, se alicerça em dispositivos ligados à produção científica decorrente da pesquisa e pouco faz menção aos saberes necessários ao ensino” (CUNHA, 2010, p.2).

Assim, o cenário atual evidencia educadores que com poucos conhecimentos didático-pedagógicos e conseqüentemente uma formação inadequada, onde apenas reproduzem teorias, sem questioná-las. Destaca-se que “a preocupação de quem deseja atuar no ensino superior gravita em torno do conhecimento específico de uma área, pouco

se preocupando com questões que envolvem processos de aprendizagem, em alguns casos, desconhecendo-os” (WOZNIAK E NOGARO, 2011, p.142).

Acerca da legislação atual, o art. 66 da LDB de 1996 exige que o profissional se prepare prioritariamente a níveis de mestrado e doutorado (BRASIL, 1996). Nesse sentido, mesmo havendo obrigatoriedade legal na titulação do professor universitário, por exemplo, não implica que esses cursos tenham disciplinas pedagógicas em seu currículo. Por outro lado, quando elas estão disponíveis, não há nenhuma exigência legal sobre a carga horária mínima da formação pedagógica destes profissionais, visto que são de responsabilidade dos programas de pós-graduação o processo de organização curricular. Desse modo, os cursos de pós-graduação precisam repensar suas grades curriculares para englobar conhecimentos e competências necessárias ao exercício docente na universidade.

De acordo com ANDRÉ (2020), é possível encontrar de forma sucinta algumas disciplinas oferecidas nos cursos de pós-graduação que buscam preencher o déficit da formação pedagógica do professor universitário. Ainda dentro dessa perspectiva, pode-se observar que alguns programas oferecem o estágio para docência, porém muitas vezes sem preparação teórica.

Vale salientar que a prática tem papel fundamental na formação do professor, contudo, é necessário haja embasamento teórico para o primeiro contato com o processo de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, entende-se que o percurso formativo do professor universitário precisa ser pautado em aspectos teóricos e práticos, pois são conhecimentos indissociáveis para formação do docente.

Espera-se então, que os programas de pós-graduação trabalhem teoria e prática de forma a atingir os objetivos da formação do profissional, incluindo aspectos teóricos, próprios da pesquisa, mas também aspectos relacionados à prática e ao ensino. Além do mais, é preciso formar educadores conscientes do seu papel político na sociedade. Na concepção de Masetto (2015), a expectativa é que os docentes dos dias atuais não sejam apenas especialistas da sua área de atuação. Faz-se necessário um perfil docente que esteja aberto às mudanças na sociedade e que compreenda os fenômenos sociais presentes nela.

Outro aspecto que merece ser abordado nesses cursos é a construção da identidade docente. Em consonância com Zabalza (2004), muitos professores universitários preferem se identificar de acordo com sua formação inicial, ou seja, como médicos, engenheiros, matemáticos ou biólogos e não como professores. Essa visão não-profissional reflete a ideia de que não é preciso se preparar para a docência, acreditando

que, o exercício é percebido muitas vezes como “vocação”. Além disso, acredita-se, ainda, que a falta de identidade docente pode estar relacionada também à desvalorização da profissão. Por isso, é importante que durante a formação do professor universitário sejam levantadas questões como essa.

Como atividade especializada, a docência tem seu âmbito determinado de conhecimentos. Ela requer uma preparação específica para seu exercício. Como em qualquer tipo de atividade profissional, os professores devem ter os conhecimentos e habilidades exigidos a fim de poder desempenhar adequadamente as suas funções". (ZABALZA, 2004, p.109).

Gaeta e Masetto (2015) também destacam que a docência no ensino superior requer profissionalismo. Para isso, torna-se necessário o desenvolvimento de competências específicas e formação adequada. Estes autores ainda declaram que o profissional que deseja atuar no ensino superior precisa entender o seu papel enquanto educador de modo a desenvolver os processos de ensino-aprendizagem com compromisso e profissionalismo.

Assim, a formação do docente universitário merece destaque, uma vez que a qualificação deste profissional, bem como a sua atuação no contexto acadêmico, influencia diretamente a qualidade do ensino nas universidades.

Nessa perspectiva, Zabalza (2004) destaca que existem cinco questões básicas na formação dos professores universitários, que são:

I- Sentido e relevância da formação: formação para quê?

Essa questão traz à tona a discussão em torno da formação do docente universitário. Apesar de parecer evidente a importância da formação deste profissional, alguns professores e profissionais do ensino superior questionam a sua relevância, justificando através de ideias ultrapassadas de que se “aprende a ensinar ensinando”. Contudo, é cada vez mais crescente as discussões acerca da formação adequada do professor universitário.

II- Conteúdo da formação: formação em quê?

Nesse ponto, destaca-se qual tipo de formação que seria necessária para o exercício docente no ensino superior. De acordo com o autor, esse debate gira em torno dos que defendem uma formação pedagógica, direcionada aos processos de ensino-aprendizagem e os que entendem que a formação deve ser focada nos conhecimentos específicos da disciplina que o professor irá atuar. Um dilema entre o saber (conteúdos específicos) e o saber ensinar (transposição dos conteúdos específicos com auxílio dos

elementos didático-pedagógicos).

Outra problemática levantada pelo autor é a formação voltada para pesquisa e docência. Conforme ele destaca, a pesquisa é altamente valorizada nos programas de pós-graduação, tanto por questões econômicas, como por "status socioacadêmico". Sendo assim, "Isso faz com que, embora possa soar contraditório, a docência transforme-se em uma atividade marginal dos docentes" (ZABALZA, 2004, p. 154).

III- Destinatários da formação: formação para quem?

De acordo com essa perspectiva, compreende-se a importância da formação adequada para o docente universitário. Logo, surge outro dilema sobre para quem seria essa formação. Segundo Zabalza (2004), é preciso pensar na formação dos dois perfis de professores, os iniciantes e os que já atuam em sala de aula, visto que a formação continuada é essencial para a prática do professor universitário.

IV- Agentes de formação: quem deve ministrá-la?

Nesse ponto de vista, os principais responsáveis pela formação desses profissionais são as instituições de nível superior. As universidades também são responsáveis por estabelecer as linhas de políticas de formação, bem como as prioridades dessa formação. Além disso, a instituição também deverá definir quem são os agentes de formação (ZABALZA, 2004).

V- Organização da formação: que modelos e metodologias são mais eficazes?

Na última questão, o autor considera algumas possibilidades de desenvolvimento de planos de formação nas universidades. No entanto, para Zabalza (2004, p.166), "as novas modalidades giram em torno do eixo básico: a ideia de reflexão sobre a prática, a vinculação entre teoria e prática profissional e os cenários reais de trabalho". Dessa forma, entende-se que a partir da reflexão do docente acerca da sua prática, assim como a conscientização do seu papel e da sua ação educativa, é possível construir e aperfeiçoar novas práticas, de modo a garantir a qualidade do seu trabalho e o compromisso com os discentes.

Sendo assim, compreende-se que a formação do professor universitário é essencial e não pode estar relacionada apenas ao domínio da área específica, pesquisas e publicações de artigos e livros. Além do conhecimento na sua área de atuação e das competências desenvolvidas pela pesquisa, faz-se necessário o desenvolvimento de competências pedagógicas. É válido ressaltar que os futuros docentes do ensino superior, devem dominar conceitos básicos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem. Além do mais, é fundamental que este profissional entenda o que é ser professor e qual

seu papel social no ensino superior.

Competências pedagógicas do docente no ensino superior

Analisar as competências pedagógicas do professor universitário, pode causar estranhamento para muitas pessoas, visto que conforme a legislação atual estabelece, não há nenhuma exigência em relação a essa questão para atuar no ensino superior. Acerca das competências exigidas para atuação no ensino superior, pressupõe-se apenas que este docente possua conhecimentos específicos relacionados a sua profissão, os conhecimentos pedagógicos são deixados para um segundo plano (MASETTO, 2015).

De acordo com o autor, "o corpo docente geralmente é recrutado entre profissionais, dos quais se exige um mestrado ou doutorado, que os tornem mais competentes na comunicação do conhecimento" (MASETTO, 2015, p.45), Entretanto, ainda não há uma preocupação efetiva no que se refere ao desenvolvimento de saberes necessários à prática educativa, bem como o desenvolvimento de competências pedagógicas para trabalhar no âmbito acadêmico. Dessa forma, percebe-se que apesar da relevância em formar docentes universitários com competências didático-pedagógicas, isso não é feito da forma na qual deveria.

Conforme Perrenoud (2002) aponta, as competências são formadas por elementos que se desenvolvem em conjunto. Dentre estes elementos estão os saberes, conhecimentos, habilidades, valores e atitudes. Nesse sentido, entende-se que as competências básicas para a docência no ensino superior são os conhecimentos referentes à área de atuação profissional, bem como o domínio na área pedagógica e consciência da dimensão política no exercício da docência universitária.

Pode-se dizer que dentre as competências desenvolvidas nos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, nota-se um maior foco na pesquisa do que nos processos de ensino. Entretanto, um excelente pesquisador, nem sempre é um excelente docente, isto é, o ensino e a pesquisa são competências a serem desenvolvidas em conjunto no processo de formação do professor universitário, conforme aponta Pimenta; Anastasiou (2002).

De acordo com Masetto (2015), algumas das competências pedagógicas que deveriam ser desenvolvidas na formação do docente universitário são:

Quadro 1 - Competências pedagógicas para docência universitária

| | |
|----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Conceito de processo de ensino-aprendizagem | <ul style="list-style-type: none"> • Princípios básicos da aprendizagem; • O que os alunos devem aprender atualmente; • Aprendizagem no ensino superior; • Integração entre aprendizagem e desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e formação de atitudes. |
| Concepção de gestão de currículo | <ul style="list-style-type: none"> • Percepção acerca da ligação entre as disciplinas; • Interdisciplinaridade; • Organização de um currículo atualizado; • Contribuição para formação profissional do discente. |
| Integração das disciplinas como componentes curriculares | <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão do papel curricular da sua disciplina; • Planejamento pedagógico da disciplina. |
| Compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno | <ul style="list-style-type: none"> • Saber identificar quem são seus alunos; • Reflexão acerca das práticas tradicionais; • Compreensão da docência como elemento motivador e incentivador do desenvolvimento dos alunos; • Estímulo a aprendizagem mútua e o trabalho em equipe; • Aprendizagem colaborativa entre os alunos; • Parceria e corresponsabilidade no planejamento do curso. |
| Teoria e prática da tecnologia educacional | <ul style="list-style-type: none"> • Diferentes estratégias e metodologias de ensino; • Técnicas que colocam o aluno em contato com a realidade ou simulam; • Técnicas de planejamento em parceria e relacionamento grupal que favoreçam um clima favorável de aprendizagem. |
| Concepção do processo avaliativo e suas técnicas para feedback | <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão em torno dos processos avaliativos; • Avaliação como elemento incentivador do processo de aprendizagem; • Foco na aprendizagem do aluno. |
| Planejamento como atividade educacional e política | <ul style="list-style-type: none"> • Percepção do planejamento como instrumento facilitador; • Reflexão sobre qual formação profissional se pretende desenvolver com os alunos; • Superação da postura docente sobre o planejamento como algo meramente burocrático. |

Fonte: Masetto (2015)

Percebe-se que as competências pedagógicas podem ser consideradas fundamentais para auxiliar a prática docente no ensino superior, com questões relacionadas à sua atividade em sala de aula, objetivos de aprendizagem no qual se pretende atingir, perfil profissional que se deseja formar, bem como a articulação entre teoria e prática, abrangendo aspectos que deixem os discentes mais próximos do mercado de trabalho. Ou ainda, na necessidade de compreender que os processos de aprendizagem, o desenvolvimento cognitivo e o desenvolvimento afetivo são elementos indissociáveis e juntos podem determinar o sucesso ou fracasso de um aluno no ambiente acadêmico.

Nessa perspectiva, destaca-se a relação professor-aluno como um dos pilares do processo de ensino-aprendizagem. Faz-se necessário que o professor tenha um papel de mediador, orientando e apoiando os alunos em suas jornadas acadêmicas. Além disso, é importante incentivar a colaboração entre os alunos, promovendo atividades que estimulem o trabalho em equipe e a troca de conhecimentos e experiências. É essencial que o ambiente acadêmico seja acolhedor e não apenas um espaço para transmissão de conhecimentos.

Outra competência necessária à prática na docência no ensino superior é a compreensão acerca do planejamento como instrumento pedagógico e não apenas como algo meramente burocrático, uma vez que permite a organização e execução das atividades educativas. Ainda, deve ser visto como instrumento político, onde o professor deve considerar as políticas educacionais, os objetivos institucionais e as demandas da sociedade no momento da sua elaboração.

Cabe ressaltar também os instrumentos avaliativos, no qual devem possuir caráter formativo, ou seja, ao longo do processo, além de considerar a diversidade dos discentes que se encontram em sala de aula. Dessa maneira, o professor precisa entender a importância de utilizar variadas técnicas avaliativas, proporcionando feedbacks claros e construtivos que ajudem os alunos a identificar seus pontos fortes e áreas a melhorar.

Ademais, alguns aspectos técnicos também devem ser considerados como competências pedagógicas para docência no ensino superior. Desse modo, pode-se dizer que a gestão do currículo no ensino superior envolve a organização e planejamento das disciplinas de forma a garantir a coerência e a integração dos conhecimentos ao longo do curso. É importante também que o docente possua uma visão abrangente do curso no qual leciona, uma vez que a elaboração de atividades que conectem diferentes áreas do conhecimento é essencial, mostrando como elas se complementam e se aplicam na resolução de problemas.

Assim, não bastam apenas competências referentes à área de atuação, são necessários conhecimentos específicos para docência no ensino superior. Além disso, a formação pedagógica permite ao docente a reflexão em torno da sua prática, fazendo com que este compreenda seu papel enquanto educador e a importância em torno do processo de ensino-aprendizagem para formação cognitiva e social dos discentes universitários.

Almeida e Pimenta (2014) ressaltam que é fundamental criar uma nova cultura acadêmica nos cursos de graduação. Para as autoras, ensinar na universidade requer repensar a ação docente tradicionalmente praticada. Além disso, surgem novas demandas sociais que impõe a necessidade de mudanças no que se refere ao contexto da sala de aula e nas metodologias do ensino universitário. Para tanto, o processo formativo do professor universitário precisa ser reconsiderado a fim de atender às novas necessidades do contexto acadêmico.

Nos últimos anos, o ensino superior sofreu um aumento significativo na oferta de vagas. Gaeta e Masetto (2015) destacam que a partir disso uma das consequências mais consideráveis é a diversidade de alunos que podemos encontrar na universidade, onde estão cada vez mais heterogêneos em relação a condições sociais, econômicas, culturais, competências cognitivas, expectativas profissionais e perspectivas de vida distintas. A vista disso, há um novo perfil de alunos presentes no ambiente acadêmico, fazendo com que a prática pedagógica do professor universitário também seja repensada.

É válido ressaltar que as mudanças presentes na sociedade afetam diretamente o trabalho do professor na universidade. Dentre as mudanças percebidas, destaca-se a um aumento nas funções tradicionais, como assessoramento e apoio aos estudantes, coordenação da docência com outros colegas, desenvolvimento de atividades em ambientes distintos, preparação de materiais didáticos e maior esforço de planejamento e propostas docentes (ZABALZA, 2004).

A partir disso, entende-se que a docência universitária é uma profissão complexa que requer constante aperfeiçoamento e atualizações. Além do mais, não basta o professor possuir conhecimentos específicos da sua disciplina e apenas transmitir os conteúdos para sua turma. Concordando com Freire (2020, p. 80), “nessa concepção, a educação se torna um ato de depositar, em que os educandos são os depositários e o educador, o depositante”. Logo, nessa prática não há intencionalidade e nem preocupação com o profissional que deseja formar, bem como o desenvolvimento crítico e reflexivo do discente.

Desse modo, percebe-se que a aquisição das competências pedagógicas do professor universitário está diretamente relacionada ao tipo de formação que este recebe, quer pelo currículo de sua instituição de origem, quer pelo entendimento da necessidade da busca de formação continuada e contínua, refletindo assim seu compromisso com a profissão. Por isso, é fundamental discutir a respeito das competências necessárias para o exercício da docência universitária, posto que ser professor nos dias atuais tem se tornado um desafio. Assim, o profissional que atua no ensino superior precisa adquirir competências, conhecimentos e habilidades específicas tanto para a construção da sua identidade enquanto docente, quanto para o desenvolvimento da sua prática pedagógica.

Considerações finais

Diante do que foi exposto, é possível verificar que a discussão sobre a formação do professor universitário tem tido mais visibilidade no cenário social e acadêmico, pois as mudanças que ocorrem na sociedade refletem diretamente nas instituições de ensino superior, bem como nos docentes que atuam nessa etapa. Posto isso, é importante refletir como esta formação está ocorrendo.

A docência no ensino superior não se resume apenas a pesquisa, por mais que ela seja importante. Além de pesquisa, espera-se que o docente universitário entenda seu papel social enquanto educador dentro da universidade e se aproprie dos distintos saberes presentes na instituição.

Assim sendo, quando se fala em competências pedagógicas, compreende-se um conjunto de conhecimentos que são necessários à prática profissional do professor universitário. Ademais, a aquisição dessas competências durante a formação docente, possibilita o professor desenvolver o seu trabalho com mais qualidade e com segurança em torno das diversas situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem profissional.

Referências

ALMEIDA, Maria Isabel; PIMENTA, Selma. Pedagogia universitária - valorizando o ensino e a docência na universidade. **In: Revista Portuguesa de Educação**, v. 27, cap 2, p. 7-31, 2014. Universidade do Minho Braga, Portugal.

ANDRÉ, Bianka. Relatos de ensinagem sobre a formação do professor universitário: Uma experiência no Norte Fluminense. **In: XX ENDIPE: Encontro nacional de didática e prática de ensino.** Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Brasília, DF. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 06 abr. 2023.

CUNHA, Maria Isabel. **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional.** Araraquara: Junqueira & Marin, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 73ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

MASETTO, Marcos Tarcísio. GAETA, Cecília. Os desafios para a formação de professores do ensino superior. **Revista Triângulo**, v. 8, n. 2, 2015. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistatriangulo/article/view/1550>. Acesso em: 08 abr. 2023.

MASETTO, Marcos Tarcísio. **Competência pedagógica do professor universitário.** 3ª ed. São Paulo: Summus, 2015.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI.** Porto Alegre: ArtMed, 2002.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças C. **Docência no ensino superior.** São Paulo: Cortez, 2002. (Coleção Docência em Formação).

WOZNIAK, Franciele.; NOGARO, Arnaldo. A formação do Docente Universitário em Questão. **In: Perspectiva**, v.35, n.132, p. 135-136.

ZABALZA, Miguel A. **Ensino universitário: Seu cenário e protagonistas.** Trad: Ernani Rosa. Porto Alegre. 2004.

Submissão: 24/04/2023. Aprovação: 07/06/2024. Publicação: 20/08/2024.